



Relatório Anual de ATIVIDADES

Saúde, Educação
Sust. Econômica

Ano: 2001

INTRODUÇÃO

O relatório tem como objetivo apresentar as atividades realizadas ao longo do ano 2001.

Na área de educação estão detalhadas as atividades desenvolvidas na área, bem como os cursos e treinamentos onde houve participação dos Yanomami e da coordenadora do programa de educação da Secoya.

A saúde, hoje com as atividades financiadas através de Convênio com o Governo Federal/Ministério da Saúde, estão aqui relatadas para dar uma idéia de forma geral do andamento do trabalho da Secoya.

No campo das alternativas econômicas, houve mudanças na relação com Yanomami e com os compradores dos produtos extraídos ou confeccionados pelos Xapono.

A Secoya entende que o trabalho realizado no ano 2001 foi significativo para o povo Yanomami no que diz respeito a autodeterminação e autonomia. Contudo, muitas coisas ainda precisam ser feitas para uma melhoria mais efetiva de vida. A Secoya trabalha nessa perspectiva e a cada ano busca melhorar e atingir um patamar mais importante.

1 – EDUCAÇÃO

No primeiro semestre, vários eventos marcaram o trabalho educacional da SECOYA, como as atividades nas diversas escolas, a contratação de um professor na região sul do Marauíá - Irapajé e Bicho-Mirim e incluindo participantes da comunidade localizada fora da área Yanomami chamada Cancão.

Realizou-se também a contratação de um professor para a comunidade de Ajuricaba, localizada no rio Demeni.

O intercâmbio e colaboração com a CCPY estão cada vez mais estreitos, o que permitirá estabelecer um programa comum de formação para professores Yanomami.

No segundo semestre a equipe de educação tentou normalizar as atividades, apesar da saída para reuniões.

1.1 - AS ESCOLAS :

a - Ixima

Grupo das crianças :

Durante o primeiro trimestre as atividades escolares deste grupo estiveram paralisadas devido a viagem do professor Vitorino para Ajuricaba, para participar junto com o professor Antônio do curso de Matemática no Too totobi. Infelizmente os dois não conseguiram chegar até o local do curso e retornaram. Devido o incidente o professor do Ixima permaneceu na comunidade de Ajuricaba colaborando com o professor Yanomami daquele lugar.

Logo depois, os dois professores foram para a comunidade do Demeni, participar de um curso de língua portuguesa, nível intermediário, organizado pela CCPY (6 a 20 de março).

Durante a ausência do Vitorino, Batista e a Coordenadora de educação assumiram as aulas com o grupo das crianças. No dia 28 de março, Vitorino voltou ao Ixima e reiniciou o seu trabalho de professor.

Durante este período, continuou-se o estudo da palavra e da frase, e trabalhou-se a fluidez em nível da escrita e da oralidade. Na matemática, o ensino das centenas e milhares.

Após dia 4 de junho, iniciou-se uma nova fase com a introdução da língua portuguesa com o ensino das primeiras letras que não existem na língua yanomam² : **b, B, c, C, d, D, f, F, g, G, j, J**. Na matemática, iniciou-se o ensino da adição com 1 até 9.

1ª turma:

Com este grupo, o trabalho desenvolveu-se sobre a composição livre na língua portuguesa, da leitura e da tradução com temas extraídos do livro Yoahiwë. Na matemática : a adição com vários algarismos e reserva.

2ª turma :

Na parte de língua portuguesa, estudou-se os seguintes pontos :

- verbo reflexivo
- relativo “rë” : quem, que
- Por quê ?/ ...porque...
- Os tempos dos verbos : Presente, Preterito Perfeito, Preterito Imperfeito e o Futuro do Indicativo.
- Os artigos
- “Depois de...” : ...ha...r²n²
- “Enquanto” : tēhë
- imperativo

Por ser um grupo avançado foram feitos também traduções de textos. Na matemática o estudo concentrou-se na adição e a subtração.

No último período, do dia 12 a 19 de junho, as duas turmas se juntaram. O trabalho baseou-se na análise gramatical das palavras : artigo, substantivo comum, verbo, adjetivo e adverbio.

No segundo semestre poucas aulas foram ministradas, devido a participação dos dois professores Yanomami - Vitorino e Batista e a professora não-Yanomami no Curso Terra.

Na volta para o Ixima, problemas graves de escassez de comida prejudicaram as disponibilidades dos professores que estão empenhados no trabalho das roças. Para melhorar a situação a população inteira do Ixima se deslocou diariamente para a floresta a procura de frutos da floresta (também já bastante escassos). Em seguida, devido o parentesco entre os demais e a população do Cancão, eles se deslocaram para este lugar onde usufruíram da produção de mandioca para fazer farinha. Somente após a volta para o Ixima retomaram as aulas.

No mês de dezembro, dois candidatos a professor do Kona e um da Cachoeira do Cujubim, deslocaram-se para o Ixima e serão alfabetizados na língua indígena pelos dois professores Yanomami. Devido a falta de alimentos, a Secoya decidiu dar uma ajuda alimentar para os dois professores e os três Konapimateri durante as atividades escolares (cerca de 03 semanas).

b - Pukima

1ª turma

Com este grupo o trabalho consistiu na Alfabetização em yanomami, baseado sobre as noções de vogais, consoantes, sílabas, palavras e frases. Para exercitar o estudo foram feitos ditados, leituras e composição livre. Em matemática estudou-se os números até 100.

2ª turma

Concluiu-se o ensino da escrita de forma. Trabalhou-se ainda a parte de leitura a partir do livro Yoahiwë.

Turma dos AIS:

Revisão e aprofundamento das seguintes noções :

- artigo e concordâncias
- substantivo, o gênero e o número
- verbo
- adjetivo e concordâncias
- os tempos dos verbos : Presente, Pretérito perfeito, Pretérito Imperfeito e Futuro do Indicativo.
- os pronomes possessivos
- “muito” em frente de um adjetivo e de um substantivo
- Por quê ?/...porque...

Matemática : a adição com 2 e 3 algarismos e reserva.

c - Irapajé

Com a contratação de um professor, Vivaldo da Gama Siqueira, iniciou-se os trabalhos em Irapajé no dia 25 de abril.

1ª turma :

Língua Yanomami:

- Fortalecimento da escrita em yanomami;
- Revisão das famílias silábicas sob forma de ditado e leitura;

Matemática:

- revisão dos números;
- revisão da adição sem e com reserva;
- introdução da subtração sem e com reserva.

Alguns alunos já tinham sido alfabetizados na língua materna pelo lingüista Henri Ramires e fez-se necessário um trabalho de memorização. Em seguida a pedido dos próprios Yanomami iniciou-se o ensino da língua portuguesa e da matemática.

2ª turma :

Alfabetização em yanomami:

- Ensino das vogais : a, e, i, o, u, ë, ɔ;
- Ensino das sílabas até o yë;
- Ensino das letras maiúsculas;
- Escrita de pequenos textos.

3ª turma : (AIS e Professores)

Língua Yanomami:

- Revisão das vogais, consoantes, sílabas;

Língua Portuguesa:

- Revisão das letras b, c, d, f, g, j, l, q, v e z
- Estudo dos sons: a nasalização (n e m em frente das outras consoantes e o plural das palavras terminando com “m”), o “ão” final, ch, lh, nh, o l em frente de uma outra consoante e o l final, o s em frente de uma outra consoante, o s entre duas vogais, o s dobrado.
- Estudo dos tempos dos verbos das 3 conjugações e verbos irregulares, além dos artigos, gênero, número, letras maiúsculas e escrita cursiva, frase interrogativa, forma negativa em português e traduções de textos.

Matemática :

- Números até 130;
- Revisão da adição sem e com reserva e da subtração sem e com reserva;
- Ensino da multiplicação.

Em maio 2001 a comunidade escolheu duas pessoas candidatas para serem professores e que participaram do primeiro curso de formação.

A partir de outubro as aulas foram menos ativas por causa da escassez de comida e a abertura de novas roças.

Nesta época a população do Cancão e uma parte da população do Bicho Mirim se deslocaram para morar no Irapajé implicando em uma redefinição das turmas.

Em novembro, problemas políticos graves junto a população do Bicho Mirim e do Cancão perturbaram a vida da comunidade. No dia 13 de novembro a população inteira fugiu ameaçada pelos Pohoroapihiweiteri e xamataweiteri que queimaram o xapono, destruíram as roças, mataram cachorros e galinhas e roubaram os bens que os Ironasteri tinham deixado no xapono.

A população do Irapajé, Cancão e parte do Bicho Mirim se deslocaram para uma terra fora da área indígena e agora a Funai e Secoya estão trabalhando na perspectiva de fazê-los retornar, mas as relações e condições que os mesmos estão vivendo não possibilitam de imediato o retorno para o Marauíá.

Com esses acontecimentos e mudanças a aulas tiveram que ser paralisadas, além do mais o professor não Yanomami foi demitido por justa causa.

d - Ajuricaba

No início do ano contratou-se um professor não-Yanomami para trabalhar neste Xapono, mas após um mês de trabalho precisou resolver problemas pessoais e não pôde mais retornar. Uma nova pessoa foi contratada, mas também não permaneceu em Ajuricaba.

O professor Yanomami - Antônio atua com duas turmas em yanomam², uma turma de crianças e uma de adultos.

Com as crianças o estudo dos fonemas foi concluído e atualmente estuda-se o ensino das maiúsculas e das sílabas.

Com a chegada do professor Gabriel, em dezembro, decidiu-se que as crianças continuarão a alfabetização em Yanomami com o ensino da escrita de imprensa, introduzindo também ao

livro Yoahiwe, e as atividades lúdicas com os jogos de reconhecimento cognitivo das sílabas. Eles abordarão também a matemática a partir da cartilha de introdução a matemática (a noção de proporção, distância, comprimento, quantidade, etc...) e o ensino dos números (0 a 9) e das cifras até 100.

Com os adultos (30 alunos) foi concluída a alfabetização e atualmente as atividades estão centradas na composição livre a partir do livro YOAHWE, em Língua Portuguesa.

A partir de dezembro com o professor Gabriel dividiu-se a turma dos adultos em dois grupos : a turma dos mais adiantados, após término da memorização da escrita na LI, iniciaram a LP oralmente e escrita e a matemática, com vários algarismos. A turma dos menos adiantados está estudando a LP, com o ensino das letras e dos sons que não existem na LI. O trabalho será retomado a partir da cartilha bilingue - *Meu Mundo*, visto as dificuldades de vários alunos.

A partir de setembro, o Edgar Yanomami começou a assumir a turma das crianças e na ausência do Antônio, a turma dos adolescentes até então acompanha pelos professores não Yanomami.

Com o professor Gabriel, a turma 2, dos adolescentes, continuará com o estudo das vogais Yanomami que não existem na Língua Portuguesa e das sílabas. Uma falta de conhecimentos das maiúsculas se revelou durante este período por isso fez-se necessário um trabalho de tradução de forma contínua LI/LP. Todas as aulas desse grupo são concluídas com exercícios de memorização do vocabulário da língua materna que eles não estavam mais querendo falar.

e – Trabalho nas outras comunidades

Kona

Em outubro, houve um período de 10 dias de acompanhamento escolar dos dois AIS de Kona, Jorge e Romério. Os dois estão na fase final da alfabetização na língua indígena.

Trabalhou-se a escrita e leitura com o livro Yoahiwe e a composição de textos curtos a partir de temas compostos. Na matemática, abordou-se os números até 100 em nível da contagem e da escrita, do reconhecimento da representação gráfica dos números e da seqüência.

Houve também conversa sobre a situação da escola e o trabalho futuro de formação para professores para o qual a comunidade escolheu três pessoas: Agildo, Ozéia e Ezaquiel. Previu-se que essas três pessoas iam para Ixima iniciar o processo de alfabetização com os professores Vitorino e Batista, a fim de serem alfabetizados na língua Yanomami e poderem participar do curso economia – ecologia em Ajuricaba em maio/02.

O AIS Romério participou do Curso Terra, como AIS e não com a intenção de ser professor.

O interesse da comunidade foi grande, e a proposta educacional recebida por um consenso geral. Muitos jovens demonstraram, uma forte vontade de estudar. Durante a reunião, a comunidade escolheu o lugar onde deverá ser construída a escola.

Infelizmente, em novembro, teve uma briga entre os dois líderes do Kona (Cláudio e Romério). A consequência foi o deslocamento do grupo de Romério para a Cachoeira do Cujubim, onde ele pretende ficar. Abriram roças, e esperando para usufruir dos produtos das roças se deslocarem para Pukima, onde eles têm forte parentesco.

Diante da situação, o professor Vitorino (Ixima) mostrou-se disposto a se deslocar para iniciar o processo de alfabetização junto as populações de Kona e Cachoeira do Cujubim, quando as escolas estiverem prontas.

O professor Otávio (Cancão) fez uma proposta semelhante em relação a escola do Raita, onde estão em formação duas pessoas, Daniel e Estevão, na fase final de alfabetização na Língua Indígena.

1. 2 - ENCONTROS

a – Encontro Secoya/CCPY - 5 a 20 de abril – Boa Vista –RR

O encontro foi dividido em dois momentos:

Reunião para elaboração da proposta curricular para o magistério, a ser enviada para o MEC, onde participaram o Coordenador da CCPY, Coordenadora do Projeto Educacional do Xingu, Bruce Albert (antropólogo), Coordenadora da Educação da URIHI, cartógrafo da URIHI, equipe dos professores da CCPY (Luis, Simone, Lidia, Ludian, Macuxi), Coordenadora Institucional da SECOYA, Coordenadora de Educação da SECOYA.

Esboçou-se uma proposta que visa o reconhecimento dos professores yanomam[↗] e do currículo diferenciado de um magistério para os demais. Os princípios da proposta são a auto determinação e o desenvolvimento da consciência em relação à sociedade envolvente para promover a livre escolha.

Este currículo será promovido em cursos de um mês duas vezes por ano durante 8 anos (2001-2009).

As matérias ensinadas serão as seguintes :

- Alfabetização na língua materna
- Aprendizagem da língua portuguesa, segunda língua
- História
- Geografia
- Direitos indígenas
- Ciências naturais
- Saúde
- Ecologia
- Economia : Recursos naturais/ produtos
- Cultura

Na segunda parte do encontro, estabeleceu-se o programa do 1º curso do currículo, Curso Terra, ocorrido de 15 de julho a 15 de agosto na Missão Catrimani (RR) com a participação de 57 professores Yanomam[↗]: 16 Yanomam[↗] do rio Marauaiá, 02 Yanomam[↗] do rio Demeni, 03 da região Demeni, 10 da região do Too totobi, 06 da região do Parawa u, 02 do Catrimani 1, 18 do Catrimani. (Ver relatório do Curso em Anexo).

1.3 – Produção de Material Didático

Em termos de material didático escolar, a cartilha “Meu Mundo” terá a edição em janeiro 2002 e será usada em todas as escolas.

A cartilha se divide em duas partes:

A primeira apresenta as letras que não existem na língua Yanomam[↗] ou seja b, c, d, f, g, j, l, q, v, z. Nesta parte, são introduzidos os conceitos de artigo, gênero, número, o plural dos substantivos com diferentes terminações (em a, o, e, i, u, m, z, r, s, ão).

Na segunda parte, estudam-se os sons da língua portuguesa : a nasalização frente a outras consoantes, o s e ss, o s seguido de uma outra consoante, r e rr, o r na frente de uma outra consoante, o ch, o nh, o lh, o l em frente de uma outra consoante e o l final, o h inicial, os encontros consoantes com r e l, os diferentes sons do x. Nesta parte, em termos de gramática, estuda-se as conjugações dos verbos dos 3 grupos e dos verbos irregulares, no Presente, Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito e no Futuro, além dos pronomes possessivos.

Esta cartilha pretende ser uma introdução à língua portuguesa. Será seguida de uma segunda, com o desenvolvimento de novas noções de gramática, e o aprofundamento das noções já estudadas.

O outro material didático que está sendo elaborado é um Manual Didático bilíngüe para os profissionais da saúde não Yanomam[↗] e os AIS Yanomam[↗], dividido em duas partes, português e Yanomami. Este Manual trata dos sintomas e tratamentos das principais doenças. A parte ilustrativa ficou sob a responsabilidade dos AIS Yanomam[↗] (Hipólito Pukimap[↗]weteri e Carlito Iximaweteri).

1.4 – Construção de escolas

Em termos de estrutura, construiu-se uma escola em Bicho Mirim, que a princípio receberia também os dois professores do Cancão (localizada fora da área indígena). Há perspectivas para o ano 2002 de construir escolas em Raita e Kona.

2 - SAÚDE

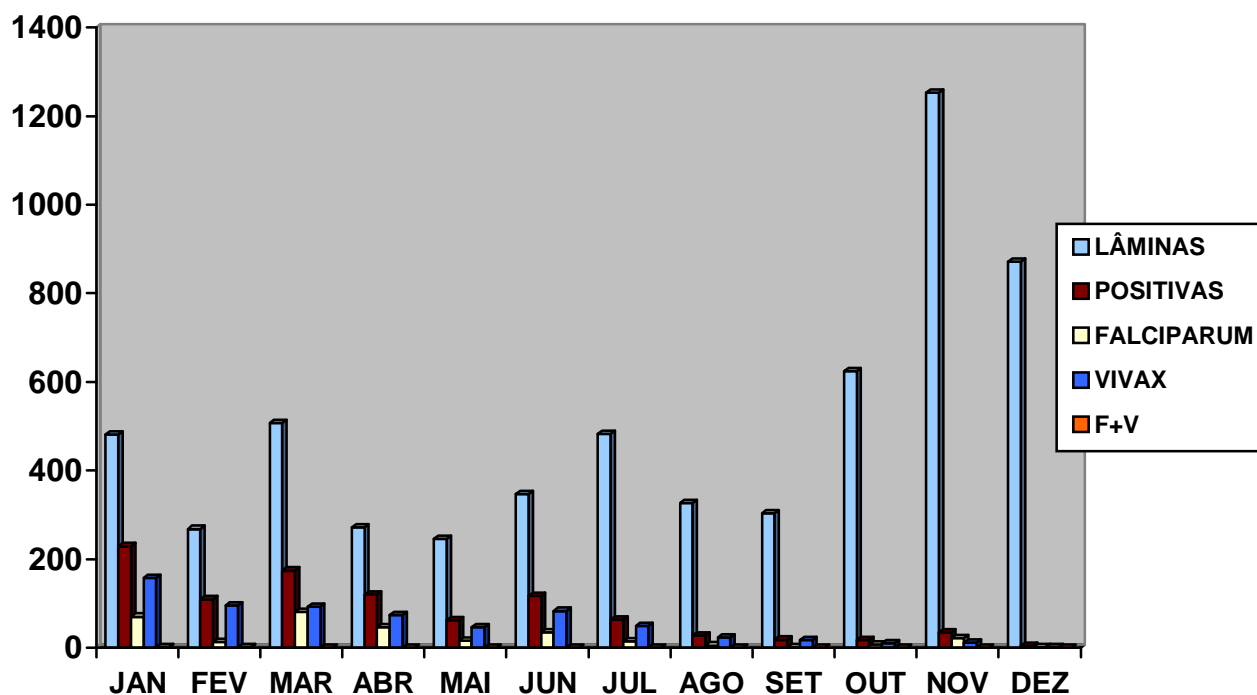
MALÁRIA

Em 2000, a taxa dos casos positivos de malária da população alvo da Secoya foi marcada por uma diminuição de 63% dos casos. Este resultado é fruto do investimento humano, profissional e financeiro no combate ao mosquito transmissor e ao precoce tratamento aos acometidos. Outros fatores, no entanto, foram citados como determinantes para baixar os dados epidemiológicos, principalmente a questão climática.

No ano 2001, logo no primeiro trimestre, houve um **surto de malária** importante com a volta característica da forma parasitaria Falcíparum. Detectou-se essa situação através da nova sistemática de busca ativa mensal em cada Xapono, como planejado no Plano de Saúde 2001. Com a saída do Coordenador de Saúde e a ausência permanente de um médico, a equipe de nível médio teve que concentrar esforços para contornar o número elevado de casos de malária.

No mês de setembro, houve um treinamento para todos os profissionais da área, ministrado pelo médico do DSY responsável pela Malária no Distrito. A partir desse momento as buscas passaram a ser semanais e a vigilância mais intensificada. Como consequência de todo o trabalho conseguiu-se fechar o ano com apenas 04 casos de malária em toda área de atuação da Secoya.

MALÁRIA RIO MARAUIÁ 2001:



TUBERCULOSE

A história epidemiológica dos Yanomami do Rio Maraujá e a dinâmica da assistência de saúde foram desde uma década ligados de perto com a tuberculose. Este ano, um enfoque foi colocado para uma pesquisa mais avançada dos suspeitos e dos comunicantes. A dificuldade para a colocação do diagnóstico e a descoberta da melhor rede de exames e de recursos humanos especializados, mostra a complexidade à frente desta doença. A equipe de saúde fica ainda com expectativas de mais visibilidade no processo, mais os vários caminhos testados durante este ano deixaram algumas idéias e traços para um bom levantamento e tratamento dos casos de tuberculose.

No processo de dar a equipe de microscopista o melhor meio possível de investigação durante a realização de Buscativa de Baar, nós adquirimos materiais importantes para a coleta de material e também para a leitura dos exames (coloração). Após o início da Buscativa, foi encontrado uma contradição durante a revisão das lâminas de Baar do Hospital de Santa Isabel e do Centro Cardoso Fonte. Nós podemos pensar que a mesma coloração seria a origem da divergência.

Para estabelecer o melhor caminho do diagnóstico, manteve-se uma parceria com o Centro Cardoso Fonte e o Dr. Milton Smidh (médico pneumologista), de São Gabriel da Cachoeira. A presença do Dr. Milton em Santa Isabel permitiu investigar 38 suspeitos de TB. Fora de uma logística delicada, essa atuação breve e local deu um bom resultado através do estabelecimento e início de tratamento de **10 pessoas**, sendo 09 com TB pulmonar e 01 caso de TB ganglionar. Além dos diagnosticados, outros pacientes foram removidos para São Gabriel da Cachoeira para melhores observações e exames, todos com resultado negativo.

Este trabalho de investigação e colaboração em 2001 abre a perspectiva de quatro grandes setores para um futuro próximo :

- Continuação da vigilância através de Buscativa dos suspeitos;

- Investigação sistemática dos comunicantes dos casos com tratamento atual e antigo;
- Avaliação clínica dos casos antigos de TB;
- Pesquisa sobre a ligação entre a desnutrição e a TB no Xapono Kona.

A respeito dos resultados da pesquisa citada acima e o início dos tratamentos, foi padronizado um caderno individual para acompanhamento dos pacientes, que fica no Posto ou com o próprio paciente em deslocamento. Este acompanhamento está padronizado de acordo com o Programa de Controle da Tuberculose Brasileira e segundo OMS. Neste mesmo caderno, que é preenchido pelo Médico ou Coordenador de Saúde, mostra o esquema e as fases do tratamento, e também várias informações ao paciente, AE e AIS (efeitos colaterais, avaliação de fim de tratamento, ...).

Para evitar a falta de continuidade do tratamento, por causa da complexidade da rede entre o paciente no campo, a Secoya, o SUS de Santa Isabel e o Centro Cardoso Fonte, decidiu-se fazer pressão sobre a mesma rede de liberação dos medicamentos para ver a possibilidade de libertar o tratamento completo, ou seja a medicação para os 06 (seis) meses de tratamento. Hoje cada paciente pode acompanhar e ver seu tratamento completo no Posto de sua comunidade.

SANEAMENTO E DIARRÉIA

Em similitude com a malária, o início do ano foi marcado por um surto de disenteria. Além da morbidade causada pela diarreia, este acontecimento estimulou a Secoya a tentar descobrir as origens da infecção. Assim, fim do mês de janeiro uma análise da qualidade da água de consumo dos Yanomami (água corrente do Rio Marauíá e/ou Igarapé) foi efetuado em parceria com a FUNASA. Após a recepção dos resultados das amostras de água, decidiu-se tentar instalar poços simples em algumas comunidades. Este trabalho foi efetuado com sucesso nos Xaponos de Bicho Mirim, Irapajé e Pukima, além de Ajuricaba no rio Demini.

Entre o final do mês de janeiro e início de março, foi efetuado um tratamento de verminose em massa. Pela primeira vez tentou-se o *Albendazol*, para este tipo de ação em massa. A vantagem do mesmo consiste na sua dose única, ao contrário do *Mebendazol*, com 3 dias de tratamento. Podemos contar com uma cobertura do tratamento de **90%**, em razão do número de Yanomami em deslocamento durante o mesmo período.

Para dar uma oportunidade de conscientização e responsabilização de cada um, a implantação de um sistema de recuperação de lixo contaminado foi distribuído. Na mesma idéia, uma estimulação e educação foram desenvolvidas para a recuperação de pilhas vencidas. Estes dois meios de saneamento são hoje bem implantados com um sucesso evidente em quantidade e cooperação tanto dos Yanomami, quanto dos funcionários.

Após a pesquisa sobre o tipo de baratas que infestam várias aldeias do campo, resolveu-se monitorar um tratamento regular das casas. Para isso, duas qualidades de veneno foram usados (Maxforce, Icon), um com aplicação de gel e o outro com termonebulização. O resultado está relativamente satisfatório nos Xapono de Kona, Pohoroa. Para o antigo Xapono de Ixima que foi queimado, foi de uma grande ajuda.

CENSO POPULACIONAL

Para facilitar os vários programas que a equipe de saúde tem no Plano de Saúde (tratamentos de massa, levantamentos, controle de população alvo,..), decidiu-se elaborar um Censo Populacional atualizado e comum. As mudanças, brigas, separações, nomadismo e hábitos

Yanomami não facilitam este trabalho, mas uma colaboração ativa dos AIS, AE e outros permitiram manter e ampliar a qualidade destes dados.

A criação deste Censo foi também para buscar instrumentais, profissionalizar e adaptar o sistema de informação interna e externa tipo SIASI da FUNASA. Exemplo: a notificação dos nascimentos e óbitos.

Exemplo parcial do Censo Populacional:

Nº	N	O	NOME	Data de nascimento	IDADE	SEXO	FILIAÇÃO		OBSERVAÇÃO
1			ADELSON	15/11/69	31	M	Pai: IVANILDO	Mãe: GRACIENE	
2			ELEONORA	21/06/73	28	F	Pai: MARINO	Mãe:	
3			EDMILSON	20/05/80	21	M	Pai: EDELSON	Mãe: ELEONORA	
4			CLAUDETE	22/01/94	7	F	Pai: EDELSON	Mãe: ELEONORA	
5			FRANÇOIS	02/07/97	4	M	Pai: EDELSON	Mãe: ELEONORA	
	1		RN	05/01/01	0,3	M	Pai: EDELSON	Mãe: ELEONORA	
6			ADEMAR	21/12/75	25	M	Pai: PEDRO	Mãe: GINA	
7			ALCEMIRA	29/03/87	14	F	Pai: CLEMENTE	Mãe: ROSÁRIA	
8			ADRIANO	22/09/60	41	M	Pai:	Mãe:	
9			SARA	05/01/62	39	F	Pai:	Mãe: NEUZA	
10			TERÊNCIO	07/04/87	14	M	Pai: ADRIANO	Mãe: SARA	
11			TIBÉRIO	20/10/90	11	M	Pai: ADRIANO	Mãe: SARA	
12			NAIR	24/12/94	6	F	Pai: ADRIANO	Mãe: SARA	

Notificação Óbitos 2001

Nº	DATA	NOME	IDADE	SEXO	PAI	MÃE	XAPONO	CAUSA
1	03/jan	SÁTIRO IXIMAWETERI	34 ANOS	M	SEVERO	NEUZA	IXIMA	PERITONITE
2	03/jan	MARISTELA	9 MESES	F	ANTÔNIO	CRISTINA	XAMATÁ	IRA
3	08/jan	RN	8 DIAS	M	ELIAS	SÔNIA	KONA	DESCONHEC

								IDA
4	08/jan	RN	8 DIAS	M	NELSON	JOANA	KONA	DESCONHECIDA
5	15/jan	TANIARA	7 ANOS	F	TIAGO	MARCIANA	POHOROA	IRA
6	18/jan	RN	12 HORAS	M	MAURO	BRUNA	POHOROA	DESCONHECIDA
7	30/jan	RN	1 DIA	F	ALMOÇO	TELMA	PUKIMA	IRA
8	18/mar	ALCEMIR	5 ANOS	M	RENATO	MARLENE	XAMATÁ	RETINOPLASTOME

CONTROLE DAS DOENÇAS OCULARES

O levantamento oftalmológico do Dr. Jayter Silva realizado em agosto de 2000 motivado para avaliar a presença ou não de casos de Onconcerose Ocular, deixou outras revelações. Em efeito, a descoberta da alta incidência de tracoma folicular em cada comunidade. Em resposta e como tratamento, foi feito um tratamento em massa com *Azitromicina*. Este medicamento tem um custo muito elevado em relação a outras moléculas parecidas, na qual permite ser aplicado em dose única. Entre o mês de fevereiro e março foi aplicado essa campanha com uma cobertura efetiva de **100% da população**.

Este levantamento foi também uma oportunidade de criar uma parceira com o Professor Augusto Velasco e Cruz, de São Paulo. Assim, nós encaminhamos com apoio do mesmo, pacientes com problemas oculares agudos, revelados pelo Dr. Jayter, para uma cirurgia em Manaus.

PROGRAMA VIVA CRIANÇA e VIVA MULHER

Para iniciar o acompanhamento do crescimento das crianças na *faixa etária de 0 a 5 anos*, detectar precocemente problemas de saúde, foi incluído no Consolidado um levantamento de peso mensal dos mesmos, sendo visualizado através de um gráfico individual.

Da mesma forma, as *gestantes* são acompanhadas mensalmente no peso, na pressão arterial e pulso e registrados no Consolidado (instrumental de trabalho onde são registrados todos os acontecimentos relacionados à saúde no Xapono).

REFERÊNCIA e CONTRA-REFERÊNCIA

Desde janeiro, na expectativa da garantia de um atendimento digno aos índios na Casa de Saúde do Índio de Manaus, decidimos fazer um melhor acompanhamento dos paciente desde o Campo, sua atuação em Manaus e seu retorno para o Campo. A especificidade dos tipos de Referência até hoje (susp. TB, oftalmologia) foi também a razão desta decisão. Aquela situação mostra a disponibilidade e o senso profissional das pessoas envolvidas na Secoya, durante o caminho hospitalar de Manaus.

Durante o ano 2001, **31 remoções** foram feitas para Manaus, inclusive 9 casos de suspeitas de TB.

FORMAÇÃO DOS AIS, CAPACITAÇÃO AE

Através da contratação de uma enfermeira com a tarefa de preparar, desenvolver e acompanhar as atividades de formação, as perspectivas de melhoria no atendimento ao povo Yanomami cresceu bastante. Após o reconhecimento da área, a Coordenadora da Formação iniciou um período de estudo em Pohoroa e Kona.

Este setor está sendo implantado e dirigido sob nova forma, ampliando fortemente a idéia de uma filosofia da formação continuada em saúde no campo. O conceito de oferecer aos AIS e AE uma capacitação in loco proporcionou uma riqueza certa ao conteúdo, mas gera outras dificuldades como a logística, a carga de trabalho para a Coordenadora e um tempo considerável.

As prioridades em termos de conteúdo foram colocados sobre a Malária e, mais especificamente, a capacitação em leitura de lâmina. A motivação e entusiasmo dos alunos abriram também oportunidades para a troca de idéias e outras perguntas pertinentes a respeito do trabalho e da vivência no Posto de Saúde.

Dos 22 AIS do Maruíá, 17 receberam treinamento nos postos de saúde de seus Xaponos e 12 tiveram complementação e reconhecimento da FUNASA para fazer coleta, coloração e leitura de lâmina.

Todos os AE que atuam na Secoya (09) também passaram por treinamento e reciclagem em área e em Santa Isabel.

ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE

A respeito do difícil trabalho desenvolvido no ano 2000 - implantação do Convênio - foi possível avaliar que a idéia da presença permanente de Auxiliares de Enfermagem, com apoio da equipe multidisciplinar volante fica de boa prestação.

No ano 2001 continuou-se com a mesma base de trabalho e por este motivo sentiu-se a necessidade de um instrumental onde os profissionais e AIS pudessem registrar os acontecimentos do dia a dia do trabalho de saúde e da comunidade, dos bens patrimoniais, da gratificação dos AIS, dos objetos de troca, etc - o *Consolidados*, que mensalmente é preenchido pelos profissionais e analisado pela coordenação de saúde.

Exemplos parciais dos resultados da Produtividade Profissional do mês de Janeiro que o Banco de Dados fornece:

	PUKIMA	BICHO MIRIM	IRAPAJ É	KONA	AJURIC ABA	IXIMA	RAITA	TOTAL
MÉDICO								0
ENFERMEI RA				3		19		22
AE	126	2	20	194	14		4	360
AIS	37	47	28	1	1	14	1	129

DOENCAS	PUKIM A	IRAPAJ E	BICHO MIRIM	KONA	IXIMA	AJURI CABA	RAITA	TOTA L
TUBERCULOSE					1			1
MALARIA VIVAX	76	1	2	30	18	1		128
MALARIA	31			40				71

FALCIPARUM								
MALARIA MISTA	6			1	1			8
DIARREIA	5	4	5	14	2	3		33
IRA	12	8	10	13	1	7	1	52
DOR DE DENTE	1			3			1	5

3 - ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

As atividades da Secoya relacionadas a alternativas econômicas durante o ano 2001 basearam-se na comercialização de cipó retirado pelos Yanomami de todos os xaponos do rio Marauíá. Pela primeira vez os Yanomami receberam pagamento imediato por seu produto. Nos anos anteriores o cipó e artesanato era recebido dos xaponos e o pagamento só chegava aos mesmos após a venda dos produtos em Manaus.

A Secoya conseguiu armazenar o cipó em uma casa construída para depósito na cachoeira do Bicho Açú e somente em dezembro transportou e comercializou em Manaus, onde em conjunto com a FUNAI encontrou-se um comprador com um bom preço.

Devido a falta de recursos humanos e financeiros para trabalhar neste setor, a Secoya apresentou para os Yanomami em uma reunião realizada no Ixima, em outubro, o PDPI – Projetos Demonstrativos para os Povos Indígenas, que visa financiar projetos para proteção da florestas, garantir a subsistência e o fortalecimentos da organizações indígenas, além de efetivar o processo das áreas já demarcadas pelo Governo Brasileiro.

Na reunião, o AIS Carlito e os professores Vitorino e Batista (anteriormente preparados) expuseram para todos os representantes os conteúdos e método do projeto governamental PDPI, a fim de atender demandas dos Yanomami em termos de plantios adicionais para evitar a escassez de alimentos (situação atual dos Yanomami); os meios de aquisição de bens de consumo oriundos da sociedade envolvente e agora de uso comum das demais população através da produção de artesanato e cipó titica.

Como resultado da reunião foi formado um grupo de trabalho de lideranças e pessoas alfabetizadas para a elaboração do projeto enviado para o PDPI.

O grupo de trabalho está formado:

- Henrique Ironasteri – liderança do Cancão
- Valdemar Ironasteri – professor do Irapajé
- Valdir – liderança do Bicho Mirim
- Jorge – professor Pohoroa
- Agenor – Liderança do Xamatá
- Carlito – AIS do Ixima
- Osmar – Liderança do Ixima
- Candinho – liderança Pukima
- Chiquinho – AIS Raita
- Cláudio – Liderança Kona

Com a aprovação do projeto a Secoya terá um pessoa específica para acompanhar esse setor e juntamente com os Yanomami direcionar melhor a situação econômica e de subsistência dos mesmos.

Santa Isabel do Rio Negro, 31 de dezembro de 2001.

Informações Financeiras - 2001

Convênio Saúde - FUNASA

O convênio de Saúde em parceria com a Funasa para o período de Março/01 a Março/02, montou inicialmente em **R\$1.290.080,00 – Hum milhão, duzentos e setenta e oito mil e oitenta reais**, vindo a sofrer após sua assinatura um corte na ordem de **R\$122.000,00** (por falta de orçamento da Funasa), resultando em um projeto final de **R\$1.168.080,00 – Hum milhão, cento e sessenta e oito mil e oitenta reais**.

O repasse desse valor se deu da seguinte maneira:

Nº Repasse	Data do Recebimento	Vlr. Total – R\$
1º	23/03/01	450.000,00
2º	10/09/01	330.000,00
3º	12/12/01	198.000,00
4º	11/01/02	122.000,00
5º	22/04/02	68.080,00
	Total Recebido	1.168.080,00

Abaixo um demonstrativo aproximado dos gastos realizados com a saúde em 2001 e o que se pretende realizar em 2002:

<u>Itens de Despesa</u>	2001	2002-Previsto
<i>Folha de Pagamento (inclusive encargos e rescisões)</i>	746.480,00	1.470,254,66
<i>Combustível</i>	99.000,00	63.800,00
Alimentação	38.600,00	65.740,00
<i>Medicamentos (inclusive Cirúrgico e Odontológico)</i>	53.800,00	65.300,00
<i>Equipamentos (inclusive manutenção e peças)</i>	41.000,00	92.900,00
<i>Objetos de Troca p/ Yanomami (Pagto. de AIS e Serv. Prest. Yanomami)</i>	28.600,00	55.080,00
Hospedagens e Estadias	12.000,00	12.300,00
<i>Custos Administrativos</i>	34.600,00	34.800,00
<i>Locomoção (Passagens Aéreas, Fluviais)</i>	59.800,00	84.646,00
<i>Assessorias Diversas</i>	5.800,00	12.000,00
<i>Locação de Imóveis</i>	13.200,00	17.400,00
Outras Despesas	35.200,00	9.010,00
Casa de Saúde de Sta. Isabel + Reformas	0,00	80.000,00
Total – R\$	1.168.080,00	2.063.230,66

A conta do convênio é exclusiva e o recebimento das parcelas se dá após a aprovação das prestações de contas anteriores, muitas vezes a prestação e a aprovação acontece mas a Funasa não faz o repasse por falta de orçamento financeiro disponível, o que dificulta a execução do projeto. Esse fato aconteceu por 02 vezes no decorrer do convênio 2001.

Durante o ano 2001 foi realizada por parte da Funasa a supervisão financeira do convênio 446/99 ref. ao exercício de 2000, tendo um resultado favorável. Também foi efetuada a supervisão até a 2ª prestação do convênio ref. ao exercício 2001, tendo o mesmo resultado. A prestação de contas final será apresentada até 10/06/02. Apartir do exercício 2002, a Funasa implantará um sistema de prestação de contas único em todas as organizações conveniadas, para o qual já recebemos treinamento e que tem como princípio a 'exata' apropriação de todos os gastos ligados à sua respectiva atividade, tal software permitirá o envio on-line das informações para o DESAI (Depto. De Saúde Indígena) em Brasília, que obterá relatórios gerenciais para o cruzamento dos diversos dados entre organizações, acompanhamento de cronogramas de atividades, contratações de pessoal, etc... Esse sistema também bloqueará qualquer gasto que não esteja previamente acordado no plano de trabalho, necessitando de uma senha da Funasa para o desbloqueio, o que poderá vir a ser um entrave em situações de emergência e outras impossíveis realmente de serem previstas, face a morosidade da Funasa em analisar e responder às dificuldades que vão surgindo no decorrer do convênio. Muitas vezes simplesmente não há resposta e o executor não pode levar avante a atividade, emperrando o processo.

Passivo Trabalhista – 2001

Procedemos ao acerto de direitos trabalhistas no final do convênio com todos os funcionários, inclusive o pagamento dos encargos sociais devidos. Não houve reclamações trabalhistas por parte de funcionários do convênio até esta data. O passivo que temos hoje é o valor normal embutido nas contratações que estamos fazendo para o novo convênio, estando as mesmas previstas no orçamento 2002.

Recursos Recebidos de Doadores Internacionais

No ano 2001 acusamos o recebimentos de Doações no total de **R\$122.957,34 (Cento e vinte e dois mil, novecentos e cinquenta e sete reais e trinta e quatro centavos)**, cujo demonstrativo final de Prestação de Contas segue anexo, com saldo final que passa para o exercício de 2002 no montante de **R\$43.347,01 (Quarenta e Três mil, trezentos e quarenta e sete reais e um centavo).**

Documentação Comprobatória

Os valores citados nestes demonstrativos são saldos de prestações de contas que estão devidamente apoiadas em documentação contábil hábil a ser preservada pelo prazo estipulado pela lei brasileira, em arquivo próprio da organização, aberto aos parceiros e financiadores, bem como órgãos fiscalizadores.

APRESENTAÇÃO



A Secoya obteve recursos para execução dos projetos de saúde, educação, cantina e instituição no ano 2001, no montante de R\$1.291,037,34 (Hum milhão, duzentos e noventa e um mil, trinta e sete reais e trinta e quatro centavos), dos quais R\$190.080,00 (Cento e noventa mil e oitenta reais) foram repassados somente no início do ano 2002.

Demonstrativo Geral de Recebimentos:

Conv. FNS 027/01		R\$1.168.080,00	
Terre Des Hommes	R\$	42.233,10	
Plato Stiftung	R\$	32.925,30	
Broederlijk Delen	R\$	47.798,94 <u>R\$1.291,037,34</u>

Em anexo segue um informativo da aplicação dos recursos do Conv. FNS 027/01 e da previsão para o projeto de saúde 2002.

A presente prestação de contas encontra-se ainda unificada, mas apartir do ano 2002 conforme solicitado pelos doadores, estaremos procedendo à prestação semestral e separada por Doadores.

Os recursos recebidos da Broederlijk Delen conf. citado acima foram recebidos no dia 27.12.01, conf. comprovante, tendo sido utilizado 9% apenas em 2001, motivo pelo qual faremos a prestação relativa a esse saldo em separado no ano 2002, conf. pedido daquela organização.

Manaus, 30 de Abril de 2002.